

Seca agrava situação financeira das prefeituras

Gestores dizem que gastam recursos com socorro às vítimas

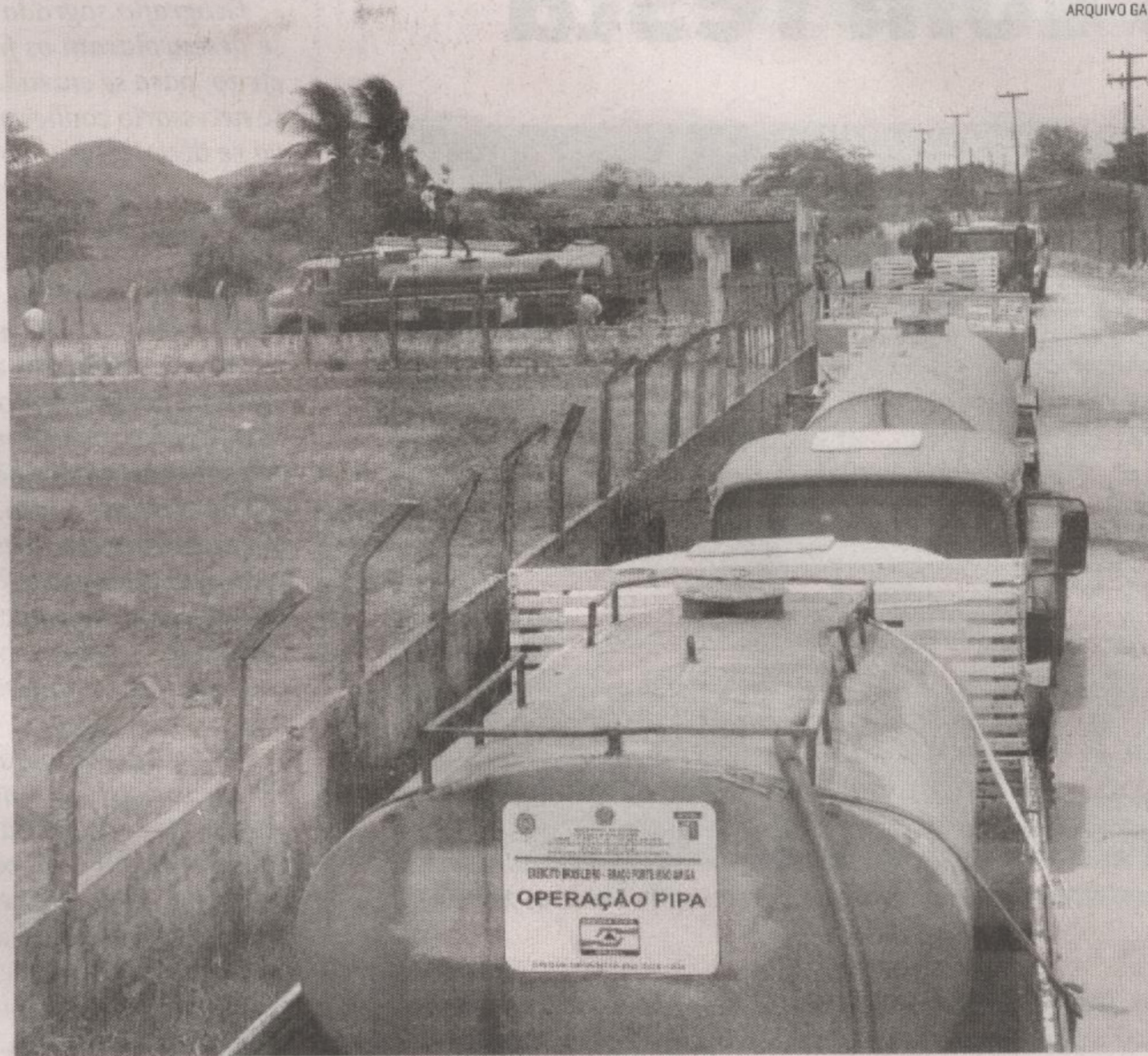
ARNALDO FERREIRA
REPÓRTER

Além dos pequenos produtores e dos trabalhadores rurais, os prefeitos também pedem socorro. Eles precisam de alimentos para as famílias e para os animais que estão morrendo às margens dos rios e dos açudes secos. O prefeito de Santana do Ipanema, José Mário da Silva (PV), disse que os 47 mil habitantes da região sofrem os efeitos destes cinco anos de estiagem. “A situação na zona rural é caótica, não tem água para nada. Os animais estão morrendo. As barragens secaram”.

A prefeitura tem três carros-pipa e o Exército ajuda com mais quatro caminhões. “Se eu tivesse 40 carros-pipa, ainda assim seriam insuficientes para atender à demanda das comunidades”, disse o prefeito.

Somando os recursos da Saúde, Educação e o Fundo de Participação do Município (FPM), a administração municipal tem uma receita de R\$ 4 milhões/mês. Com o agravamento da estiagem, José Mário diz que gasta toda a receita em pagamento de pessoal e socorro às vítimas. Ele avaliou que, no mês de dezembro, vai pagar o 13º, mas não terá como quitar a folha do mês de novembro. “A gente está fazendo economia de todas as formas: demitindo, deixando de pagar a fornecedores. Vamos ter que suspender o pagamento de carros-pipa para tentar pagar a folha de novembro”, avaliou.

E tem mais débitos em Santana do Ipanema. Os funcionários comissionados e os contratados do município, por exemplo,



Caminhões-pipa do Exército e da Defesa Civil minimizam o problema do abastecimento de água no Sertão

reclamam quatro meses de salários atrasados. O prefeito confirma a dívida e não sabe quando vai regularizar a situação. “Não tem dinheiro”. Ele justifica que esta é a pior seca dos últimos 50 anos na região.

A prefeita de Traipu, Conceição Tavares (DEM), disse que o município tem 28 mil habitantes e pediu “socorro” para 20 mil que moram na zona rural. O município está mergulhado em dívidas por causa dos escândalos financeiros que envolveram as administrações anteriores. Hoje, 56% da receita é destinada ao pagamento de dívidas públicas de Traipu. A gestora diz estar preocupada em socorrer as vítimas da seca e ainda não sabe como vai pagar o 13º do funcionalismo.

A maioria das prefeituras em situação de emergência enfrenta problemas de caixa por causa da queda de arrecadação e aumento das despesas provocados pelos reajustes salariais, dos combustíveis e de outras tarifas públicas

(água e energia elétrica). Os gestores pedem socorro. Em resumo, querem água para consumo humano e animal e alimento para o gado.

RECURSOS

A presidente Dilma Rousseff autorizou a liberação de R\$ 6 milhões para o governo de Alagoas gastar nos próximos quatro meses com caminhões-pipa, confirmou a Comissão Estadual de Defesa Civil. Isso quer dizer que o Estado terá R\$ 1,5 milhão/mês. O montante representa uma redução de 50% do gasto com caminhões-pipa na seca do ano passado. Uma equipe técnica detectou que parte do dinheiro de socorro às vítimas, em 2014, foi desviado e comunidades rurais ficaram sem a água.

O coordenador estadual da Defesa Civil, major Moisés Pereira de Mello, preferiu não comentar as irregularidades envolvendo desvio de recursos praticado pelos proprietários de caminhões-pipa nem a

redução do volume de dinheiro enviado pelo governo federal. Alegou desconhecer o assunto. Garantiu, porém, que, a partir desta segunda-feira, 200 caminhões-pipa fretados pela Defesa Civil começam a levar água para 200 mil pessoas das áreas rurais dos municípios em situação de emergência no Sertão e Agreste.

Disse também que foi montado um esquema operacional de “controle total” na distribuição da água para atender a 1.385 comunidades. A fiscalização da distribuição e da qualidade da água será feita com 30 homens do Corpo de Bombeiros, técnicos da Vigilância Sanitária, Coordenadorias municipais de Defesa Civil e em cada comunidade terá um apontador que vai indicar o local para abastecer. “A cada 15 dias, fiscalizaremos as comunidades para saber se a água chegou e com qualidade”. Técnicos do Inmetro também ajudarão na inspeção dos caminhões.